SETI / PTG
Fl. 06
Rúbrica

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS - **USF**
UNIDADE GESTORA DO FUNDO PARANÁ – **UGF**

1. ÁREA PRIORITÁRIA

Selecione **uma** das áreas listadas, entre aquelas aprovadas pelo CCT – PARANÁ, na qual o projeto se enquadre, acessando o link : http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15 e informe abaixo:

Área Prioritária: _ Polos, Parques Tecnológicos e outros *Habitats* de Inovação

1.1 Subprogramas USF

Subprograma: _Agricultura Familiar e Agroecologia

2. TÍTULO DO PROJETO

RESA
Rede de Economia Solidaria e Agroecológica
Organização e Capacitação na Produção da Artesanatos e produtos advindos da Agricultura Familiar, das Agroindústrias de Transformação de Alimentos e Apoio na Comercialização e no Consumo de Produtos e Alimentos Ecológicos na Região Oeste do Paraná

3. VALOR TOTAL DOS RECURSOS SOLICITADOS AO FUNDO PARANÁ		
Outras despesas de CUSTEIO	INVESTIMENTOS	Total
R$ 81.000,00.	**R$1.500,00**	**R$. R$ 82.500,00.**

4. ESTIMATIVA DE PRAZOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO
Duração: (x) 12 meses ( ) 24 meses ( ) 36 meses
Início: A partir da data da assinatura do Termo Jurídico.

5. INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
CNPJ: 78.680.337.0001-84
Natureza Jurídica: Autarquia Pública
Endereço: Rua Universitária, 1619
CEP: 85 819-110
Cidade/Estado: Cascavel/PR
Telefone e Fax: 45 3220-....
e_mail:.....@unioeste.br

Será substituído.

6. REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome: Paulo Sergio Wollf
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): nº 1.034.950 SSP/PR
CPF: 282.008.109-68
Endereço residencial: Osvaldo Cruz, nº 1634
CEP: 85.802-160
Cidade/Estado: Cascavel/Paraná
Telefone residencial:
e_mail particular:

SETI / PTG
Fl. 07
Rubrica

7. COORDENADOR TÉCNICO/CIENTÍFICO DO PROJETO

Nome: Hayrton Francis Ximenes de Andrade
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): Rg nº 3.069.459-7 Instituto de Identificação do Estado Paraná
CPF: 404.251.269/00
Formação profissional: Bacharel em Direito
Titulação (graduação e pós-graduação): Mestre
Telefone(s), celular e Fax: 45 3529 0145 41 9247 4548
Endereço residencial: Alameda Novo Horizonte, 47 - Condominio Mata Verde - Bairro Mata Verde
CEP: 85 853 687
Cidade/Estado: Foz do Iguaçu / Paraná
e_mail: andrade.hayrton@gmail.com

8. ENGENHEIRO CIVIL RESPONSÁVEL PELA OBRA

(Caso seja previsto no projeto execução da obra e/ou reforma)

Instituição:
Nome do Engenheiro Civil:
CREA:
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

9. RESPONSÁVEL ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DO PROJETO

Nome: Sergio Moacir Fabriz
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 5877288-7
CPF: 914.377.509/82
Formação profissional: Contador
Titulação (graduação e pós-graduação): Mestrando de Ciências Contabeis
Telefone(s), celular e Fax: 45 3576 8123 / 8421 0722 / 3576 3228
Endereço residencial: Avenida Garibaldi 2525 bloco 2 apto 02
CEP: 85 839 470
Cidade/Estado: Foz do Iguaçu/Paraná
e_mail: fozfinanceiro@gmail.com

10. RESPONSÁVEL PELO CONTROLE INTERNO DO ÓRGÃO (Quando for o caso)

Nome:
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

SETI / PTC
Fl. 08
Rubrica

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA DO PROJETO
(Criar mais quadros, se necessário)

1. INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Sigla/denominação: Prefeitura Municipal De Foz Do Iguaçu – Secretaria Municipal Da Agricultura E Abastecimento
CNPJ: 76.206.606/0001-40
Natureza Jurídica: Pessoa Juridica Politica
Endereço Comercial: Praça Getulio Vargas, 240 - Centro
CEP: 85 851 340
Cidade/Estado: Foz do Iguaçu - PR
Telefone e Fax: (45) 3521-9000
e_mail: smag@pmfi.pr.gov.br

11.1 REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Nome: Eduardo Vitorassi Spada
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):
CPF:
Formação profissional: Tecnico Agrícola e Bel Direito
Titulação (graduação e pós-graduação): Direito
Telefone(s), celular e Fax: (45) 3523-9855 (45) 9958-9293
Endereço residencial: R. Felix Martins, 140 - Jd. Social -
CEP: 85.853-030
Cidade/Estado: Foz do Iguaçu - PR
e_mail: eduspada@gmail.com

Impresso na UNIOESTE - cremilde.schelbauer

SETI/PR
Fl. 09
Rubrica

2. Equipe do projeto (recursos humanos)

Nº	Nome	Instituição	Formação	Função no projeto	e_mail	Telefone (fixo e celular)
1	Hayrton Francis Ximenes de Andrade	UNIOESTE	Bel Direito Especialista em Direito Ambiental e Tecnologia Social Mestre em Engenharia de Produção em Gestao da Qualidade Ambiental Com ampla experiência em Extensão Universitária	Coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades do projeto; organização dos encontros c/gestores, supervisores, agentes e cidadãos; coordenação dos trabalhos dos bolsistas, voluntários e membros da comunidade.	andrade.hayrton@gmail.com	45 3529 0145 41 9247 4548
2	Sérgio Luiz Winkert	SMAFI	Turismo Com especializaçã o em Lazer e Recreação e Mestrando em Sociedade Cultura e Fronteira Com ampla experiência em Extensão Universitária	Co orientador, auxilio na Coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades do projeto; organização dos encontros c/gestores, supervisores, agentes e cidadãos; coordenação dos trabalhos dos bolsistas, voluntários e membros da comunidade.	sergio.winkert.foz @gmail.com	45 3028 6809 45 9861 1761
3	Fernando José Martins	UNIOESTE	Pedagogia	Co orientador nas atividades	fernandopedagogia 2002@yahoo.com	45 3576 8135 45 9106 9203
4	Luiz Carlos Hartmann	Rede Ecovida	Tecnologo em Agroecologia Mestrando em Economia Solidaria e Agroecologia	Apoio Técnico e Colaborador nas atividades	luizcarlosagro@hotmail.com	45 9994 2570
5	Evanilza Giacomin	Grupamento CITUR	Tecnóloga em Gastronomia, Técnica Ambiental e Artesã de ECOSOL	Apoio Técnico e Colaboradora nas atividades a serem desenvolvidas		45 9980 0748
6	Ney Rafael de Andrade Vieira		Técnico Ambiental Permacultor Agricultor Familiar	Colaborador nas atividades a serem desenvolvidas	sazial@hotmail.com	
7	Rafael Augusto Pradines	UNIOESTE	Academico de Turismo (Voluntário)	Colaborador nas atividades a serem desenvolvidas	rafaelpradines@gmail.com	45 9135 1022
8	Douglas Canete Silva	UNIOESTE	Academico Voluntário (Hotelaria)	Colaborador nas atividades a serem desenvolvidas	douglas007cs@hotmail.com	45 9817 2369
9	Thais Alves Ferreira	UNIOESTE	Academica Voluntário (Hotelaria)	Colaboradora nas atividades a serem desenvolvidas	thais_afe@hotmail.comr	45 9836 9081
10	Lais Ethiara Scherer	UNIOESTE	Tecnologa em Eletro Tecnica e Academica Voluntária de Ciências Contábeis	Colaboradora nas atividades a serem desenvolvidas	laisethiarascherer @gmail.com	45 9152 8899

Impresso na UNIOESTE - Graduação Schelbauer

11	Nádia Daliane Porto	UNIOESTE	Bel Direito e Academica Voluntaria de Ciências Contabeis	Colaboradora nas atividades a serem desenvolvidas	nadia.daly@hotmail.com	45 9932 6937
12	Adriano Mendes Brito dos Santos	UNILA	Acadêmico Voluntário de Música	Colaborador nas atividades a serem desenvolvidas	coadrianomendes@gmail.com	45 9958 0974
13	Augusto Chaves Santos	UNIOESTE	Acadêmico Voluntário de Administrador	Colaborador nas atividades a serem desenvolvidas	acs__0687@gmail.com	45 9121 8198
14	Edinei Alison Capelari	UNILA	Academico Voluntário de Música	Colaborador nas atividades a serem desenvolvidas	kiambule@hotmail.com	
15	Jocieli Dezord Zuchi	UNIOESTE	Academico Voluntário	Colaboradora nas atividades a serem desenvolvidas	neverlland@hotmail.com	459951 4540
16	Denis Felipe Freitas	UNIOESTE	Academico Voluntário	Colaborador nas atividades a serem desenvolvidas	denisfffreitas@gmail.com	45 9997 1935
17	Matheus Paiva da Rocha	UNIOESTE	Academico - Voluntário	Colaborador nas atividades a serem desenvolvidas	paiva1997@gmail.com	45 99429812
18	Rogerio Motta Moreira	UNILA	Academico Voluntário de economia	Colaborador nas atividades a serem desenvolvidas	rogerio.moreira@unila.edu.br	45 9910 6152
19	Outros Academicos Voluntários que surgirem no decorrer do Projeto					
20	Outros Membros da Comunidade					

SETI/PTG
Fl. 10
Rúbrica

Impresso na UNIOESTE - cremilde.schelbauer

3. Descrição do Projeto.

13.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

(Identificar o problema ou entraves tecnológicos que o projeto se propõe a solucionar ou minimizar, com os respectivos argumentos).

Dentre os principais impactos observados atualmente, um dos mais graves é a constante perda da biodiversidade - drasticamente reduzida pela especialização e padronização dos monocultivos - especialmente na agricultura familiar da região Sul do País, que tem provocado o comprometimento das riquezas locais, isto é, do Patrimônio biológio e cultural trazido por essas populações de gerações em gerações, como no caso de variedades crioulas de milho e feijão e diversas outras culturas e raças de animais que vinham sendo adaptadas ao ambiente, através de anos de seleção e melhoramento de variedades promovidas pelas comunidades locais.(ALTIERI, 2004)

Aliado a esta degeneração do potencial genético acumulado por sucessivas gerações de agricultores, observa-se evidentes impactos sobre o solo, pelo comprometimento de sua fertilidade química, física e biológica devido a sucessivas e constantes aplicações de insumos químicos e mecanização intensiva; a poluição das águas e comprometimento dos lençóis freáticos devido a permanente carga de agrotóxicos nas culturas e a redução dos ecossistemas naturais devido a expansão da fronteira agrícola. Em escala global a permanente emissão de poluentes tanto na fabricação de insumos, quanto na sua aplicação gerou efeitos negativos sobre o clima. (ALTIERI, 2004)

Como conseqüência desse processo de perda da autonomia produtiva, a oferta de alimentos, antes abundante e de origem "pulverizada", passou a operar de forma concentrada em sistemas de produção, beneficiamento e distribuição de alimentos. A cadeia alimentar reestruturada a partir da verticalização da produção em escala e a concentração do comércio varejista, fez com que a comercialização passasse a se constituir num grande entrave para a agricultura familiar. (GRAZIANO, 1999)

Assim a RESA, Rede de Economia Solidária e Agroecologia: *Organização e Capacitação na Produção da Artesanatos e produtos advindos da Agricultura Familiar, das Agroindústrias de Transformação de Alimentos e Apoio na Comercialização e no Consumo de Produtos e Alimentos Ecológicos na Região Oeste do Paraná*, partindo da construção da sigla RESA (Rede de Economia Solidaria e Agroecologia), sua fonética é que dá nome e significado ao projeto, podemos notar que o fonema resa tem o mesmo som que outro fonema – reza. Como em nosso dicionário não existe a palavra resa, e sim reza, utilizamos o fonema resa e o significado de reza para dar sentido ao projeto. Assim, observando a origem latina da palavra, seu significado é recitar, ler em voz alta, apresentar lendo, etc.

REDE significa a interligação ou entrelaçamento de pontos que formam uma determinada estrutura como: tecidos, sistemas ou organizações sociais. Estes pontos podem ser formados por pessoas, instituições,

empresas, empreendimentos ou computadores, tendo em todos os casos um mesmo objetivo: o fortalecimento e a ampliação de uma determinada organização de forma a fortalecer cada elemento individualmente, e ao mesmo tempo o conjunto.
Conforme definição encontrada na Wikipédia, economia solidária é definida como o "conjunto de atividades econômicas – de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito – organizadas sob a forma de autogestão."
Compreende uma variedade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação e comercialização, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e o consumo solidário, entre outras.
Isto é, a Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver.
Na proposta da Rede de Economia Solidária e Agroecologia, a constituição de redes é muito mais do que uma estratégia, é um princípio fundamental para o desenvolvimento de uma economia realmente justa e solidária. A RESA é um projeto de extensão universitária que reúnem e integram diversos atores da Economia Solidária e da Agroecologia: consumidores, produtores ou prestadores de serviço, que promovem ações de associação, de colaboração e cooperação entre seus integrantes, bem como estratégias articuladas que visam o envolvimento entre todos os envolvidos.
Assim, o projeto RESA tem esse objetivo de apresentar a comunidade acadêmica uma outra forma de fazer extensão, isto é, articulando ensino (com cursos e oficinas de formação), pesquisa (pesquisa ação e artigos e outras formas de produção e divulgação do conhecimento) com as atividades de extensão construídos e realizadas de forma coletiva com as comunidades e atores envolvidos.
O Projeto da Rede de Economia Solidária e Agroecologia (RESA) foi fruto de discussões para a construção da cidadania e da soberania alimentar e pela democracia no Brasil.
Surgido em um contexto de mudanças econômicas, social, política e na ciência & tecnologia (C&T), ou seja, de crise.
A RESA articula diversos setores do Estado e da sociedade civil, que atuam na ECOSOL e na Agroecologia: na elaboração teórica e no apoio a empreendimentos solidários (trabalhadores autônomos, micro e pequenas empresas, associações e cooperativas), no sentido da inclusão social e da democratização das relações de trabalho.
Portanto, as RESA incorporam trabalhadores rurais e urbanos, militantes de movimentos sociais, a comunidade universitária, setores religiosos, gestores públicos, parlamentares, entre outros.
Essa rede comercialização e consumo de produtos da economia solidaria e da agroecologia no Brasil estão ligadas a questões como a cidadania e a inovação tecnológica e social.
Nessa construção coletiva buscamos orientá-las de forma que as atividades propostas no Projeto visam:
Integrar o ensino e a pesquisa com as ações extensionistas no atendimento as demandas da comunidade local e dos grupamentos atendidos pelo projeto;
O comprometimento da comunidade universitária com os interesses e as necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular e as tradições culturais locais;
Democratizar o conhecimento científico e o tecnológico por meio das atividades práticas, envolvendo a comunidade universitária e os grupamentos assistidos e, esperando aumentar a participação da sociedade civil na vida da Universidade ao mesmo tempo em que, a sociedade possa ser favorecida com tais atividades de extensão;
Incentivar a prática extensionista na comunidade acadêmica com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da consciência social, ambiental, econômica solidária e política nos discentes, formando futuros profissionais-cidadãos;
Participar ativamente e criticamente das propostas que tenham como objetivo o desenvolvimento local e regional, econômico, social, político e cultural;
Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Universidade, bem como, para a sistematização do conhecimento produzido;
Assumir a pluridisciplinariedade e interdisciplinariedade como fundamento filosófico norteador do trabalho extensionista, favorecendo o diálogo de saberes entre os atores envolvidos;

Porém, inúmeros artesãos e agricultores familiares que desenvolveram sistemas de produções artesanais e ecológicos resistiram a esta tendência fatídica, voltando a sua produção para os mercados locais na lógica da cooperação/integração com os consumidores, buscando fundamentalmente:

- Facilitar o acesso ao artesanato e ao alimento ecológico (democratizar, popularizar e massificar o consumo de produtos ecológicos e artesanais)
- Produção de artefatos e alimentos adequados e saudáveis com baixo custo.
- Agregar valor ao alimento através da agroindustrialização e/ou transformação pelo trabalho familiar.
- Encurtar a distância entre os artesãos, os agricultores familiares e os consumidores, estabelecendo relações de comercio justo e solidário entre eles;
- Valorizar os serviços e produtos sócio-ambientais gerados pela economia solidaria e a agroecologia;
- Partilhar os benefícios advindos da troca e comercialização solidaria entre os envolvidos;

impresso na univates - cremilde.schreiber

SETI/PTC
Fl. 12
Rubrica

- Estimular o Cooperativismo, Associativismo, a transparência e a complementaridade entre os atores envolvidos;
- Incluir artesãos, agricultores e consumidores no mercado justo e solidário e na comunidade universitário.

Várias são as possibilidades de desenvolvimento dos mercados comunitários e locais, as estratégias passam pelo fortalecimento das agroindústrias familiares, realização de feiras diretas do agricultor e de artesanatos, abertura de pequenos armazéns de comercialização de alimentos ecológicos, acesso a mercados institucionais (merenda escolar, hospitais, etc.) até a aliança com pequenos varejos, como mini mercados, armazéns locais, restaurantes rurais entre outros.

No entanto, é possível incrementarmos estas propostas quando as desenvolvemos de forma organizada e articulada, promovendo além da comercialização, um processo de organização popular que aprofunde os conceitos e princípios expostos acima e confira maior sustentabilidade no tempo às iniciativas.

Um dos caminhos que se desenha para promover este processo é a articulação entre os conceitos e práticas, da agroecologia com os da economia popular solidária. Hoje, no Brasil, são diversas as iniciativas de organização do público urbano de baixa renda, visando a geração de trabalho e renda e o desenvolvimento de alternativas ao "mercado convencional".

Um dos desafios que se apresenta é a articulação do público de artesãos e agricultores ecologistas com as comunidades urbanas, de forma a conciliar a necessidade de comercialização dos agricultores com as iniciativas de consumo justo solidário dos trabalhadores urbanos e da comunidade universitária.

Hoje, grupos organizados tem buscado estabelecer redes locais de articulação do público urbano e rural, onde o processo de comercialização é pensado e desenvolvido de forma conjunta. O projeto RESA foi construído dessa forma, com a participação da comunidade externa desde a sua concepção.

A articulação entre artesão e agricultores com os trabalhadores urbanos permite conformar redes de produção e consumo, que fomentam a economia local, valorizam o trabalho e o produto internos, faz os recursos circularem por dentro das comunidades, promovendo um círculo virtuoso de geração de renda e trabalho no âmbito local, onde objetivos de superação da pobreza, fortalecimento da organização popular, conservação e proteção ambiental, restabelecimento de relações comunitárias de solidariedade; comuns as duas propostas (agroecologia e economia popular solidária) e aos dois públicos (urbano e rural), são atingidos através da "aliança dos pequenos".

Atualmente, o Paraná aparece em 6º lugar no ranking nacional do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M). Todavia, apresenta o pior desempenho entre os estados do Sul.

A análise mais circunstanciada sobre as condições de vida da população pobre nas regiões e municípios na área de abrangência do projeto demanda o estudo da realidade, de sua dinâmica produtiva, da concentração de renda, das formas tradicionais de subsistência ainda presentes em algumas áreas rurais, da concentração da população nas periferias dos centros urbanos, das formas de ocupação e remuneração desta população, entre outros.

Aliado a esta situação, tem-se ainda uma séria de dificuldades, tais como:

* Falta de conhecimento técnico sobre associativismo e cooperativismo e comercialização que permitam atender a diversidade de produtos da agricultura familiar;
* Limitações técnicas, metodológicas e organizativas para agricultores desenvolverem sistemas de cooperação e comercialização;
* Desconhecimento e desestímulo ao estabelecimento de canais alternativos de comercialização de relação direta agricultor-consumidor e com mercados institucionais;
* Desconhecimento sobre o funcionamento (que permita identificar os avanços e limites presentes) das formas de comercialização coletiva de produtos agrícolas;
* Escasso nível de informação nas comunidades urbanas e rurais sobre a importância da educação alimentar, da conservação ambiental e da importância do ato de consumir alimentos de épocas e produzidos regionalmente.

A RESA contempla os seguintes critérios de avaliação de projetos de extensão universitária, conforme especificado no documento divulgado pela SETI [24]:

- **Participação de alunos de graduação**: Está prevista no projeto RESA a participação dos bolsistas (docente, recém-formado e discentes)que participarão e serão contratados do programa USF. Espera-se também ter envolvidos no Projeto Resa outros professores, bolsistas de iniciação científica, de iniciação tecnológica, de extensão, estagiários e voluntários que possam colaborar com a equipe.
- **Exequibilidade**: Existe clareza ao especificar as atividades que serão desenvolvidas, suas etapas e metas bem como realizá-las no período previsto. Haja vista a experiência e o perfil almejado para composição da equipe, acredita-se que as atividades serão executadas levando em conta as mais diversas da equipe proponente. as atividades serão realizadas considerando o cronograma de execução planejado, viabilizado pela colaboração dos professores orientadores, técnicos e alunos envolvidos, que já forneceram seu aval para participação, com disponibilização de tempo e interesse no proposto.
- **Visibilidade das ações**: os temas são de interesse social, econômico e de saúde pública. As atividades e materiais produzidos serão divulgados na página web do projeto. Nela constarão vídeos, cartilhas e outros materiais produzidos para expor resultados em eventos bem como outros necessários à adequada divulgação.

impresso na universidade - cremilde.schebauer

- **Indicadores de Impacto interno na Unioeste**: serão proferidas palestras e ofertados cursos de capacitação dos atores para o desenvolvimento do projeto, temática não contemplada no atual Plano Político Pedagógico de Ciência Sociais Aplicadas, como economia solidaria, agroecologia, rede de consumo e outras metodologias solidarias.Essas atividades conferirão formação diferenciada aos alunos participantes para atuarem na sua vida profissional.
- **Indicadores de Impacto na comunidade externa**: as cadernetas de visitas a campo utilizados pelos agentes de ecosol e agroecologia, atualmente preenchidos em papel, serão sistematizados e passarão a ser preenchidos on line. Com a adoção desta medida, pretende-se transformar a realidade do trabalho realizado, conferindo-lhe agilidade, facilidade, ampliação de potencial de utilização e tomada de decisão por parte dos gestores do projeto. A tecnologia contribuirá de maneira significativa na agilidade desses processos. Embora se tome o município de Foz do Iguaçu como município central para a realização das atividades, as soluções poderão ser utilizadas por outros municípios paranaenses, que poderão ser beneficiados com a apropriação dos conhecimentos e do uso das metodologias neles embutidas.
- **Articulação com Ensino e Pesquisa**: este projeto apresenta articulação explícita com o ensino e a pesquisa. Quanto à pesquisa, as tecnologias necessárias para a implementação da RESA não são triviais; requerem compreensão de metodologias e técnicas específicas, para as quais a equipe tem domínio mas que sempre se fundamenta em trabalhos científicos e tecnológicos recentes. Quanto ao ensino, inicialmente ele envolve a grande equipe de alunos vinculados ao projeto, sejam bolsistas, voluntários ou estagiários, que aprenderão na prática o uso dessas metodologias e técnicas nas formações, assessoramento, visitas técnicas, vivências de projeto real e relevante. Posteriormente, atividades como palestras, cursos de capacitação, oficinas e outros eventos estão previstos para serem realizados, socializando o conhecimento produzido aos interessados.
- **Importância na formação do aluno**: a realização do projeto viabilizará formação diferenciada dos discentes participantes, conduzindo-os no contato com conteúdos e bibliografias específicas e paralelas, contribuindo em sua formação de maneira relevante. Formação de Redes de Consumo e Comercialização Voltados a Economia Solidaria e a Agroecologia englobam grandes áreas de atuação para esses futuros profissionais, que podem atuar e se especializar em tal segmento da economia e das ciências sociais aplicadas.
- **Potencial para geração de produtos, processos e/ou inovação:** a RESA é inovadora. Há intenção de realizar o registro do *processos e metodologias* junto aos eventos científicos e extensionistas. Outros meios serão utilizados como: relatórios técnicos, resumos, posters e artigos que serão escritos; material multimídia será elaborado e disponibilizado no site do projeto.
- **Coerência no cronograma de execução**: as atividades previstas envolvendo bolsistas, professores orientadores e técnicos e cidadãos serão realizadas dentro do cronograma previsto, considerando além da expertise da equipe, a prévia disponibilidade e envolvimento dos participantes.
- **Coerência entre os objetivos e a fundamentação teórica:** a fundamentação teórica adotada, a experiência dos professores orientadores e técnicos envolvidos neste projeto, as práticas realizadas em campo possibilitam que as ações extensionistas sejam avaliadas cientificamente e dá suporte às previstas.
- **Caracterização do projeto como extensão**: o presente projeto atende aos preceitos definidos na Política Nacional de Extensão Universitária, visto que apresenta ações processuais de caráter educativo, cultural, científico e tecnológico. São contempladas também interação dialógica entre a equipe da universidade, os indivíduos da comunidade, os técnicos atuantes na área, assim como, construir a visão e execução das metas levando em conta a polidisciplinariedade, interdisciplinaridade, interprofissionalidade bem como, a indissocialidade do ensino, da pesquisa e da extensão, o impacto na formação do estudante no impacto na transformação social.
- **Caracterização da equipe**: o coordenador do projeto é Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1991), especialização em Direito Ambiental cujo tema Meio Ambiente e os Novos Paradigmas do Pensamento Juridico pela Universidade Tuiuti do Paraná (1996), Especialização em Tecnologias Sociais para a Inclusão Socio-econômica, a Democratização Política e o Desenvolvimento Local pela UNILA (2012) e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Atualmente é professor de direito assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, lotado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Foz do Iguaçu, com atuação profissional nos cursos de Direito, Administração, Ciências Contábeis, Turismo e Engenharia Elétrica. É pesquisador nas áreas de Economia Solidária, Tecnologia Social, Turismo de Base Comunitária, Energias Renováveis, Sustentabilidade, Agroecologia, Bioconstrução, Permacultura, Ecovilas na UNIOESTE. Tem experiência em Extensão Universitária, nas áreas da Economia Solidária, Incubadoras Universitárias de ECOSOL, Permacultura, Agroecologia, Educação do Campo, Energias Renováveis, Tecnologia Social, Políticas Publicas, Turismo de Base Sustentável. É Coordenador do Programa INDIOS Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, já coordenou diversos outros projetos de extensão como: Rede Solidária Agroecológica RESA/USF (2009), Laços de Cidadania PROEXT/MEC (2011), Coloquio Turismo & Comunidades UNIOESTE/UFPR/UDC, INDIOS Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias (2009). Tem experiência nas áreas de Direito e Engenharia de Produção, com ênfase em Legislação e Políticas Públicas Ambientais, atuando principalmente nos seguintes temas: economia solidaria, agricultura familiar, formação de redes solidárias de comercialização e consumo, turismo de base comunitária e sustentável, agroecologia, alimentação saudável e adequada, direito ambiental, educação ambiental, gestão ambiental, auditoria ambiental, energias renováveis, tecnologia social, inclusão

SETI/PTG
Rubrica

impresso na UNIOESTE - cremilde.schneider

socioeconômico, empoderamento social, autogestão, terceiro setor, organizações solidárias, movimentos sociais, metodologias de incubação, formação continuada multidisciplinar e interdisciplinar, cartografia social, educação do campo, politicas públicas e permacultura. Em suma, é coordenador de programa de extensão e diversos projetos de extensão na UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu e tem ampla experiência em formação de redes solidarias de comercialização e consumo.

- O Professor Sergio Luiz Winkert possui graduação em TURISMO pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1996). Servidor da PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU desde 1991 e professor titular da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná desde 2001. Especialista em Lazer, Recreação e Animação Sócio-Cultural, em Excelência na Gestão Pública, Mestrando em Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE). Tem aperfeiçoamento em Economia Solidária et em experiências na área de Turismo, atuando principalmente nos seguintes temas: turismo, hospitalidade, eventos, economia solidária e lazer.
- O Professor Doutor Fernando José Martins possui graduação em Pedagogia - Orientação Educacional pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão(2000), especialização em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão(2001), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná(2004) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul(2009). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Membro de corpo editorial do Ideação (Cascavel), Comissão Pedagógica Nacional do PRONERA do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Membro de corpo editorial do Encuentro de Saberes: luchas populares, reistencias y educación, Visitante da Universidade Pedagógica - Moçambique e Membro de corpo editorial da Boletim GEPEP. Tem experiência na área de Educação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Ocupação da Escola, MST, Participação Popular.

13.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

*(O **Objetivo Geral** é a ação macro que se quer alcançar. E os **Objetivos Específicos** são as ações fracionadas, para se alcançar o Objetivo Geral).*

Objetivo Geral

Construir referências para desenvolvimento de estratégias de organização da produção, agroindustrialização e comercialização de alimentos, buscando formar redes de produtores e consumidores, por meio de circuitos curtos de comercialização e consumo, com colaboração solidária de agricultores familiares, docentes, discentes e agentes universitários e envolvendo nas atividades bairros urbanos e periurbanos de média e baixa renda, comunidades de agricultores familiares, poder público (universidades e prefeituras) e organizações da sociedade civil, visando o desenvolvimento local e a promoção da soberania alimentar.

Objetivos Específicos

- Mapear experiências e construir unidades de referência nas comunidades e nas universidades, onde os alunos bolsistas venham a desenvolver com a comunidade de agricultores familiares experiências praticas.
- Contribuir para o fortalecimento da articulação e gerenciamento coletivo das estratégias de produção, agroindustrialização e comercialização de alimentos (feiras, merendas escolar, pequenos varejos);
- Apoiar a ampliação de canais de comercialização e desenvolver novas estratégias de abastecimento popular de alimentos saudáveis e adequados;
- Aproximar as instituições de ensino superior das comunidades,
- Desenvolver metodologias compatíveis com o enfoque da economia solidaria e socioambiental.
- Propiciar aos pesquisadores, profissionais recém formados, bolsistas e agentes envolvidos a aproximação da universidade aos agricultores familiares e agricultores urbanos moradores de bairros periurbanos marginalizados.
- Estabelecer o cumprimento da função social da universidade.
- Sistematizar e difundir os resultados projeto através da produção de materiais passíveis de publicação, material didático (cartilha), artigos científicos, comunicações orais e publicações em sites e outros meios digitais.
- Realizar encontros periódicos que possibilitem a divulgação e troca de experiências entre os envolvidos no projeto.

Esta atividade pretende estabelecer um processo de diálogo entre o conhecimento tradicional e científico, popular e acadêmico, para a geração de novos saberes e tecnologias.

13.3 PÚBLICO ALVO

(Mencionar de forma sucinta os beneficiários e a(s) região(ões) de abrangência do projeto).

O Público beneficiário diretamente atingido compõe a base dos movimentos sociais e das entidades parceiras nas seguintes localidades:

Tabela: Distribuição, por executora, das famílias beneficiadas.

Impresso na UNIOESTE - cremilde.schlegauer

	Municipio	Perfil	Nº Famílias	
Rede ECOVIDA	Santa Tereza, Missal e Ramilândia		Agricultores Familiares	50
Agricultores Familiares	São Miguel do Iguaçu		Agricultores Familiares	03
CMV	Foz do Iguaçu		Agricultores Periurbanos	04
CITUR	Foz do Iguaçu		Agricultores Familiares	10
UNIOESTE	Foz do Iguaçu		Comunidade Universitaria	
TOTAL			**67**	

Os beneficiários diretos são agricultores familiares organizados em grupos, além de técnicos e lideranças locais com atuação nas regiões de abrangência.

O **PROJETO** envolve 4 perfis distintos de público:

4. Famílias agricultoras agroecológicas e/ou em conversão das comunidades rurais de Foz do Iguaçu;
5. Famílias de agricultores familiares dos municípios de Missal, e Ramilândia e São Miguel do Iguaçu assentados da Região Oeste, assessoradas pela Rede ECOVIDA e pelo CAPA;
6. Famílias de agricultores urbanos e periurbanos do Bairro Mata Verde;
7. Consumidores Agroecologicos do Municipio de Foz do Iguaçu

SETI
Fl. 15
Rubric

Impresso na UNIOESTE - cremilde.schenbauer

SETI / PTG
Fl. 16

13.4 METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

(Explicar os procedimentos necessários para a execução do projeto destacando o método, ou seja, a explicação do delineamento do estudo, amostra, procedimentos para a coleta de dados, bem como, o plano para a análise de dados).

A metodologia a ser utilizada levará em conta a construção coletiva do conhecimento, valorizando as práticas históricas dos sujeitos, gerando protagonismo do público envolvido, pensando a capacitação de forma integral e permanente, a partir das experiências e no esforço de sistematizá-las, com forte acento nas motivações e valores. Com a perspectiva de ampliação do conhecimento e dos referenciais adotados na condução das atividades, serão realizadas:

A PRIMEIRA META: Neste momento será composta uma equipe de coordenação ou comitê gestor do projeto, que terá como função fazer a gestão do projeto e a equipe de trabalho que serão os bolsistas e mais os assessores e técnicos de extensão das entidades parceiras, que atuaram diretamente nas comunidades. Dando seqüência ao projeto após compor o comitê gestor e a equipe como prevê na meta 1. Dar inicio ao processo de formação continua para esse grupo, com etapas mensais de formação especificas para o projeto, bem como proporcionar sua participação em outros espaços estratégicos.
Faz parte da meta 1 Criar a Feira ECOSOL Universitária permanente com a finalidade de articular em ambos os espaços do campo e da cidade as diversas experiências já existentes das organizações e dos grupos na produção e consumo do alimento ecológico. Com essa atividade esperamos mobilizar representantes das experiências de produção, agroindustria e comercialização da região e o comitê gestor criando neste primeiro momento um espaço freqüente de encontro, sendo ações articuladas que nortearão as demais metas e atividades do projeto.

A SEGUNDA META: Os bolsistas e os assessores das entidades parceiras terão um papel estratégico nestas atividades, pois serão uma referência nos grupos para o desenvolvimento desse trabalho de mapeamento, capacitação e experimentação em cada unidade de produção familiar. Esta equipe atuará diretamente nas comunidades executando a terceira meta.

A TERCEIRA META: Prevê o resgate dos conhecimentos tradicionais relacionados a produção, à transformação de alimentos e à comercialização através do desenvolvimento de ferramentas como a cartografia, que possibilitará dar visibilidade ao que já existe e perceber os problemas e conflitos.

NA QUARTA META: possibilitar a articulação para o consumo solidário de alimentos e o processo de organização deste grupos para o consumo. Esse processo será diretamente acompanhado e assessorado pelo comitê gestor do projeto. Assim, todo esse processo das quatro primeiras metas estará promovendo uma ARTICULAÇÃO EM REDE das comunidade do campo e da cidade. Sendo que pretende-se organizar num espaço permanente esses grupos a fim de manter uma dinâmica regional articulada, possibilitando uma melhor intervenção no conjunto de desafios posto para esta região referente a insegurança alimentar e nutricional da população. Também é neste espaço que se prevê um processo de formação e informação para esta ARTICULAÇÃO EM REDE,

A QUINTA META: promover a sistematização através de um documentario e cartilha realizado pelos próprios bolsistas e parceiros possibilitando também a divulgação através dos espaços e eventos bem como a participação e outros espaço de articulação estadual e nacional do consumo solidário de alimentos.
As ferramentas utilizadas pela Rede serão:

OFICINAS: nas oficinas utilizam-se como ferramentas metodológicas: a visualização, a problematização, trabalhos em grupo, apresentação em plenária, dinâmicas de grupo, ou seja atividades para aprender fazendo.

CURSOS: Cada módulo contará com uma etapa teórica (4 horas), orientada por um conteúdo programático que abordará temas como, por exemplo: Conversão de áreas, propriedades e comunidades para agroecologia e permacultura, elaboração de projetos para agroindústrias familiares, viabilização econômica da agroindústria, logística e comercialização e acesso/inserção dos agricultores aos programas de governo e políticas públicas de apoio a Agroecologia e Permacultura, entre outros, contando com processo de facilitação e participação de profissionais experientes nos temas abordados. Após cada etapa teórica, os capacitandos realizarão atividades práticas junto aos grupos de famílias em que atuam, visando consolidar o aprendizado e gerar referências e demandas para as próximas etapas do curso. A etapa prática será realizada com orientação pedagógica, contando com planejamento e monitoramento.

ENCONTROS LOCAIS E REGIONAIS: Os encontros locais e regionais reunirão representantes dos beneficiários do projeto, com o objetivo de formação e troca de experiências e servirá ainda como espaço de debate entre organizações de agricultores, assessoria e Universidade, de forma a apontar as demandas, promovendo um debate com representantes dos órgãos responsáveis (Secretarias de Estado e Ministérios). Além disso, o espaço destes encontros será utilizado também para a avaliação das atividades.

INTERCÂMBIOS E VIVENCIAS: Os intercâmbios e as vivências são uma oportunidade de compartilhamento

impresso na UNIVERSITE - premide.scheibauer

Fl. 17
Rubrica

de propostas, idéias e práticas no âmbito dos alimentos ecológicos. Serão selecionadas regiões que apresentem um conjunto de experiências que possa oferecer novos referenciais aos visitantes, possibilitando a ampliação da visão da importância dos alimentos produzidos de forma sustentável para viabilização de canais alternativos de mercado e a agregação de valor aos alimentos. As viagens serão planejadas nos seus aspectos organizacionais, técnicos e metodológicos, garantindo o máximo aproveitamento aos seus integrantes. Serão feitos intercâmbios reunindo agricultores da rede, visitando experiências de referência. Os intercâmbio terão duração de 01 dia e contarão com a participação média de 35-40 agricultores e agricultoras.

Além disso, nossa metodologia parte de uma visão interdisciplinar e multidisciplinar caracterizando de forma holística e popular o conhecimento; dando uma visão de integralidade da pessoa humana e desta com o mundo que a cerca. O presente projeto promoverá assim, um processo de conscientização despertando nos seus beneficiários a organização, resgate e a formação para a Agroecologia, que é o elo de ligação que gera o protagonismo entre os povos do campo e da cidade, buscando a superação dos problemas sociais e econômicos através da autosustentabilidade, garantindo o acesso à alimentos saudáveis proporcionando o consumo solidário e constantemente a segurança alimentar nutricional. As atividades se darão neste contexto apresentado, iniciando com:

ATIVIDADES DA META1 – *Articular no campo e na cidade as experiências das organizações e grupos na produção e consumo do alimento ecológico como sinal de aliança entre os povos destes dois espaços de vida.*
Atividade 1.1 – Mobilização dos grupos e comunidades para desenvolvimento do projeto;
Atividade 1.2 – Encontros Regionais de sistematização e planejamento das experiências da Rede de Articulação;
Atividade 1.3 - Encontro bimestral da Rede de Articulação para monitoria e acompanhamento do projeto.
ATIVIDADES DA META 2 - *Formar agentes de desenvolvimento ambiental em nível local, os quais cumprirão o papel de mobilizar e desenvolver as atividades deste projeto.*
Atividade 2.1- Formação da Equipe de trabalho no projeto;
Atividade 2.2 - Participação eventos, seminário conselhos
ATIVIDADES DA META 3 - *Resgatar os conhecimentos tradicionais através de ferramentas como a cartografia das comunidades do campo, chegando a identificar pela linha do tempo as formas de organização das famílias para a produção e consumo de alimento.*
Atividade 3.1 - Oficinas resgate, troca de experiência e difusão dos conhecimentos de produção ecológico e consumo alimentar solidário com acompanhamento técnico periódico;
Atividade 3.2 – Elaborar o processo de organização e formação de comissões nas comunidades locais envolvidas, que possibilite aos próprios grupos dar continuidade ao trabalho;
ATIVIDADES DA META 4 - *Articular as comunidades urbanas de baixa renda (comunidades em risco de segurança alimentar) para o consumo solidário de alimentos.*
Atividade 4.1– Processo permanente de articulação com o público urbano, mobilizando e conscientizando sobre o consumo solidário de alimentos ecológicos e despertar nestas comunidade em risco de segurança alimentar e nutricional e necessidade de sua própria organização.
Atividade 4.2– Abertura de espaços institucionais de consumo de alimentos ecológicos.
Atividade 4.3 – Realização de Feiras Regionais de trocas de sementes e experiência em produção e consumo ecológico.
ATIVIDADES DA META 5 – Sistematização das Experiencias
Atividade 5.1 Elaboração de 1 documentário sobre o projeto
Atividade 5.2 Elaboração e publicação de cartilha didática
Atividade 5.3 Elaborar Meios digitais de divulgação do projeto
Atividade 5.4 Registrar as atividades em pagina no Site do Projeto RESA

13.5 PRODUTOS/SERVIÇOS ESPERADOS

(Relacionar neste tópico os produtos, equipamentos, bens, serviços, patentes e/ou registros resultantes deste projeto).
Feiras Universitárias Agroecologicas e de Artefatos Artesanais
Oficinas de Conscientização Agroecologicas
Clubes de Consumidores Agroecologicos
Melhoria da Qualidade de Vida dos sujeitos envolvidos
Clubes de Trocas
Criação de Circuitos Curtos de Comercialização e Consumo de Produtos e alimentos saudáveis adequados e sustentaveis
Dar transparências as ações extensionistas
Produção de relatórios e

13.6 CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO

(Identificar de que forma os resultados esperados do projeto contribuirão no cenário científico e tecnológico paranaense, brasileiro e mundial).

Impresso na UNIOESTE - cremilde.scheibler

SETI / PTG
Fl. 18
Rúbrica

No aspecto sócio-econômico, o projeto propiciará:

- Instrumentalizar as famílias de agricultores(as) para que possam gestionar o processo de ecologização de seus sistemas produtivos, minimizando riscos, ampliando o número de itens comercializados, fortalecendo a produção para o autoconsumo, reduzindo a utilização de insumos externos à propriedade e melhorando sua renda;
- Adequar o uso dos recursos naturais aos princípios da Agroecologia e Permacultura;
- Consolidar as feiras, as agroindústrias ecológicas e demais canais de abastecimento como uma oportunidade econômica com potencial para alavancar categorias de agricultores familiares, principalmente com pouca terra e em situação de risco;
- Facilitar o acesso de alimentos ecológicos in natura e agroindustrializados aos consumidores(as) de baixa renda dos centros urbanos a um preço mais acessível, ampliando o número de canais de comercialização de alimentos ecológicos existentes nas regiões e qualificando a sua gestão;
- Reduzir a distância entre agricultores e consumidores nos circuitos de abastecimento alimentar ecológica nas cidades do Oeste do Paraná
- Ter aumentado o acesso aos programas e políticas públicas de apoio a agricultura familiar ecológica.
- Promover a articulação Universidade – Comunidades;

Do ponto de vista metodológico, espera-se que o presente projeto venha a propiciar nas três microrregiões:

- O desenvolvimento de parâmetros de avaliação e monitoramento do processo de transição agroecológica, e na formação e consolidação de designers agroindústriais de porte familiar, tanto no espaço das unidades produtivas, como nos grupos de base organizados e no âmbito do PROJETO ;
- Ter ampliado de forma expressiva, o número de assessores(as) (técnicos(as) e agricultores(as)) capacitados para trabalhar com grupos ecológicos, processos de agroindustrialização, e identificação e organização de mercados locais para sua comercialização solidária;
- Desenvolver e sistematizar uma metodologia capaz de articular a cadeia produtiva desde a produção ecológica, agroindustrialização familiar, organização de base e comercialização em redes solidárias;
- Promover a integração entre o público urbano e rural, visando iniciar, a partir da ação prática das feiras ecológicas e demais canais de comercialização, um processo mais abrangente de fortalecimento dos mercados locais.

No aspecto ambiental:

- Adequação do uso dos recursos naturais através do manejo sustentável;
- Promover a sensibilização do público alvo no que se refere à conservação ambiental e a promoção do desenvolvimento sustentável;

13.7 CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

(Descrever as ações não financeiras que serão suportadas no projeto pela Instituição Proponente)

- Espaço para reuniões, planejamento e organização das atividades;
- Espaços e equipamentos para realização de eventos científicos, oficinas, workshop e outras atividades necessárias.
- Apoio para desenvolvimento de uma *fan page* para o Projeto RESA;
- Cessão de veículo para transporte da equipe e realização das atividades pertinentes ao plano de trabalho.

13.8 LISTAR OS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELO PROJETO

Foz do Iguaçu
São Miguel do Iguaçu
Ramilândia
Missal
Entre outros Municipios da Região Oeste do Paraná

13.9 IDENTIFICAR RISCOS QUE PODERÃO PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E SUGERIR PLANO DE CONTINGENCIAMENTO

SETI / PTG
Fl. 19
Rubrica

Risco	Plano de Contingência
Bolsista arrumar emprego na área	Ter acadêmicos voluntários no projeto
Não colaboração de técnicos e representantes que atuam direta e indiretamente nas ações	Diálogo com os envolvidos para apoio das ações

8. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE A INSTITUIÇÃO PROPONENTE.

HISTÓRICO INSTITUCIONAL

(Mencionar experiências já vivenciadas pela Instituição Proponente inerentes ao objeto proposto)

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) é uma instituição pública de ensino superior mantida pelo governo do estado do Paraná, com sede na cidade de Cascavel, e campi nas cidades de Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo. Também possui extensões avançadas em Medianeira, Palotina e Santa Helena. A instituição oferece 55 cursos de graduação distribuídos nos seus campi e extensões.
A UNIOESTE surgiu da integração das fundações municipais mantenedoras de quatro faculdades, a FACISA, de Foz do Iguaçu, a FACIMAR, de Marechal Cândido Rondon, a FACITOL, de Toledo e a FECIVEL, de Cascavel. Foi criada pela Lei nº 8.680 de 30 de dezembro de 1987 e pelo Decreto nº 2.352, de 27 de janeiro de 1988, sendo que seu reconhecimento se deu pela Portaria Ministerial 1784-A, de 23 de dezembro de 1994.
A UNIOESTE oferta atualmente 17 cursos de graduação no campus sede de Cascavel, 13 cursos no campus de Foz do Iguaçu, 6 cursos no campus de Francisco Beltrão, 11 cursos em Marechal Cândido Rondon e outros 8 na cidade de Toledo.

Impresso na UNIOESTE - elisangela.olivera

9. PLANO DE TRABALHO DO PROJETO

Cronograma de Atividades

Descrição das Atividades			Indicador físico		Duração Prevista (meses)		% Ação no projeto	Total (R$)	% Financeiro
Nº	Ações	Etapa	Unidade	Qtde.	Início*	Término*			
1.	***Articular no campo e na cidade as experiências das organizações e grupos na produção e consumo do alimento ecológico como sinal de aliança entre os povos destes dois espaços de vida***	1.1 Formação da Equipe de trabalho no projeto	Unidade	6	01	12	20%	20.887,20	25,32%
		1.2 Aquisição de camisetas; impressão de material; atividades de divulgação; sacolas de algodão para feiras, banner	Unidade	1	01	01			
		1.3 Mobilização dos grupos e comunidades para desenvolvimento do projeto	Palestras	6	01	01			
		1.4 Encontros Regionais de sistematização e planejamento das experiências da Rede de Articulação	Reunião	12	01	12			
		1.5 Encontro bimestral da Rede de Articulação para monitoria e acompanhamento do projeto	Reuniões	6	01	12			
2.	***Formar agentes de desenvolvimento ambiental em nível local, os quais cumprirão o papel de mobilizar e desenvolver as atividades deste projeto.***	2.1 Formação da Equipe de trabalho no projeto	Encontro	4	02	02	20%	15.403,20	18,67%
		2.2 Participação eventos, seminário conselhos	Participação	4	01	12			
3.	***Resgatar os conhecimentos tradicionais através de ferramentas como a cartografia das comunidades do campo, chegando a identificar pela linha do tempo as formas de organização das famílias para a produção e consumo de alimento***	3.1 Oficinas resgate, troca de experiência e difusão dos conhecimentos de produção ecológico e consumo alimentar solidário com acompanhamento técnico periódico	Oficinas	6	02	12	20%	15.403,20	18,67%
		3.2 Elaborar o processo de organização e formação de comissões nas comunidades locais envolvidas, que possibilite aos próprios grupos dar continuidade ao trabalho	Reuniões	4	02	03			

SEI/UTG Fl. 20 Rubrica

4.	***Articular as comunidades urbanas de baixa renda (comunidades em risco de segurança alimentar) para o consumo solidário de alimentos***	4.1 Processo perm ente de articulação com o público urbano, mobilizando e conscientizando sobre o consumo solidário de alimentos ecológicos e despertar nestas comunidade em risco de segurança alimentar e nutricional e necessidade de sua própria organização	Palestras e Encontros	10	02	12	20%	15.403,20	18,67%
		4.2 Abertura de espaços institucionais de consumo de alimentos ecológicos	Execução	11	02	12			
		4.3 Realização de Feiras Regionais de trocas de sementes e experiência em produção e consumo ecológico	Execução	11	02	12			
5	**Sistematização das Experiencias**	5.1 Elaboração de documentário sobre o projeto	Produção	11	02	12	20%	15.403,20	18,67%
		5.2 Elaboração e publicação de cartilhas didáticas	Produção	01	12	12			
TOTAL							**100%**	**82.500,00**	**100%**

* Considerar **Mês 01** o primeiro mês da execução do projeto;
Por exemplo: Início do projeto= março/2016;
Duração prevista para execução da etapa 1.1 = 2 meses
Duração Prevista no Cronograma acima: **Início:** 01 e **Término:** 02.

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

PAULO SÉRGIO WOLFF
Reitor da Unioeste
RG nº 1.034.950-8

Assinatura do Coordenador do Projeto

SETI / PTG
Fl. 24
Rubrica

SETI / PTG
Fl. 22
Rúbrica

10. DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO

Na qualidade de representante legal do proponente, estou de acordo com a proposta apresentada e declaro, para todos os fins de direito, conhecer as normas ora fixadas pelo Fundo Paraná, assim como inexistir qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal, que impeça a transferência de recursos oriundos do Fundo Paraná.

PAULO SÉRGIO WOLF
Reitor da Unioeste
RG nº 1.034.950-8

Paulo Sérgio Wolf

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Hayrton Francis Ximenes de Andrade

Assinatura do Coordenador Técnico/Científico do Projeto da Instituição Proponente

Sergio Moacir Fabriz
Secretário Financeiro
Portaria nº 2850/2012

Sérgio Moacir Fabriz

Assinatura do Responsável Administrativo/Financeiro do Projeto da Instituição Proponente

Assinatura do Engenheiro Civil Responsável Pela Obra

Assinatura do Responsável pelo Controle Interno da Instituição Proponente

Assinatura do Representante Legal da Instituição Parceira

Impresso na UNIOESTE - Gremilde.Schneider